



N.º 140 — Lisboa, 13 de outubro

5.
ANO
45

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 *	Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio..... 5100 *	Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Anuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 35.

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. onde Barão, 50

Ordem do dia

C. R. da C.

Conquistador da raça dos conquistados.

O Indústão na metropole.

O Mandovi na Arcada.

O arya na administração publica.

O brahmanismo fazendo carreira.

O budhismo fazendo pela vida.

Çakia-Muni trepando.

A figueira selvagem dando fructos.

O India, velho berço aryano, dá-nos religiões; dá-nos metaphysica, dá-nos caril, mas não nos dê mais consules!



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.



Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes
RUA SERPA PINTO — 48, 1.º
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Verão de 1905—Serviço de banhos e aguas thermaes

Viagens de ida e volta por preços reduzidos. Bilhetes validos por dois mezes com faculdade de ampliação de praso.

Thermas: Cucos, Caldas da Rainha, Curia (Mogofores), Piedade (Alcobaça), Amieira, Fadagosa e Unhaes da Serra (Tortozendo e Covilhã).

Praias: Do Furadouro, Espinho, Granja, Porto, Foz do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho até 15 de outubro de 1905, a Companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobílias, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.^{da}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeras e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU



ANTIGA CASA

Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

157, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59. LISBOA

N.º 140 — LISBOA, 6 DE OUTUBRO

5.º ANO 1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 52000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 2100 rs. | Batavia, anno, 52 numeros... 25000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARLOS CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

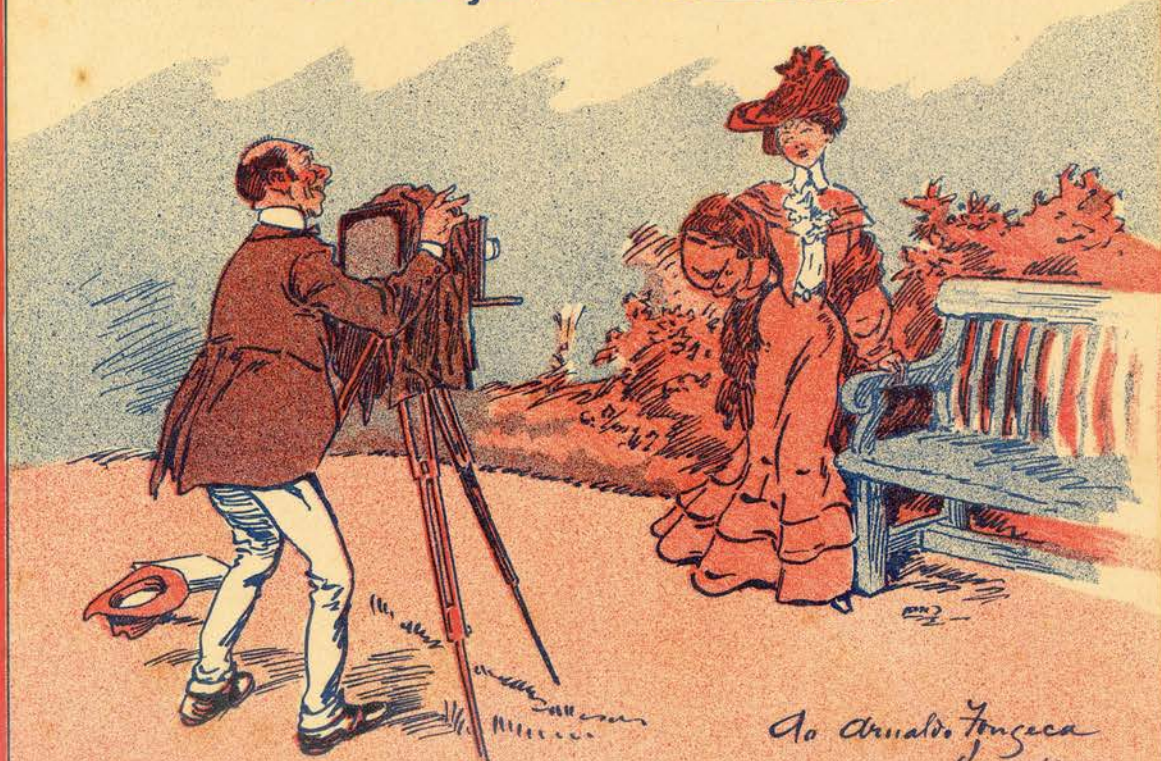
82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

GRAÇA INGLEZA



Alfredo Fongeca
W. G. X.

O MODELO — Então? Acha que estou bem assim?

O PHOTOGRAPHO AMADOR — Está muitíssimo bem. A posição é optima. Ora tenha a bondade de vir aqui ver como está bem!...

JOGAR

(Carta)

Não te enganaram. Fui com efeito uma noite d'estas ao Estoril e joguei. Joguei e perdi. Naturalmente.



Estás alarmado e vês-me já voltando novamente ao Estoril, jogando novamente e novamente—perdendo. Não te assustes. Não sei se voltarei ao Estoril, não sei se voltarei a jogar e a perder. O que, porém, pretendes significar com o teu alarme —isso t'o asseguro — não succederá.

Não! Não ficarei jogador, não sei rei nunca jogador!

E' um vício jogar? Assim se affirmava. Esse vício nunca o terei, e para que não te extravies em instáveis conjecturas, vou, desde já, dizer-te porquê.

Eu não comprehendo que se jogue senão uma vez na vida, como nas antigas novellas em que entrava o Diabo, para vencer o Diabo, ou ser vencido por elle. O Diabo era o — Destino. Jogar era dar batalha ao Destino.

Este jogo infernal era o jogo do dado e jogava-se de pé, com uma capa a arrastar pelo chão e a mão nos



copos de uma espada. O dinheiro era coisa que não apparecia n'essas aven-

turas fabulosas. Jogava-se sob palavra, primeiro muitos mil ducados de oiro, que não se ouvia tinir, e, por fim, quando vinha a ruína, um castello nas Cevennas, que nenhum banqueiro, nem mesmo o Diabo, se recusava a aceitar—sem «porta». Tendo perdido tudo exclamava-se — Damnação! e o Diabo apoderava-se de nós.

Quando leio ou ouço que em Monte Carlo, um ou outro jogador arruinado, poz termo á vida, comprehendo o admiravelmente. No jogo, segundo o meu conceito, uma d'estas duas coisas deve saltar — a banca, ou os miolos.

Sem ducados d'oiro, sem uma capa, sem uma espada e sem um castello nas Cevennas, eu só poderei jogar uma ou outra vez, para me aborrecer do jogo, para detestar o jogo.

O jogo perdeu a sua tradição. O que é elle hoje? Uma industria. Abrem-se casas de jogo, como se abrem casas bancarias. Chegou-se a isto: uma dynastia vive dos rendimentos de uma roleta.

Outr'ora, as casas de jogo chamavam-se—*tavolagens* e funcionavam nas adegas, como lojas maçonicas.

Hoje chamam se *casinos*, tem uma orchestra e uma sala de baile, onde se dança. A tradição não assignala a existencia de «banqueiros». Os homens jogavam, como se batiam, em duello singular, uns contra os outros, como adversarios dispostos a liquidar no terreno uma velha quisi-lia. O «banqueiro» é o jogo organizado em especulação. Não é já a casa de jogo—é realmente o Banco, com os seus funcionarios, os seus balcões, os seus *guichets*. Tu perdes, e nada mais perfeito do que o processo pratico por que a meza em que largaste a tua nota de vinte mil réis a recebe e recolhe. Tu ganhas? Ganhas mesmo uma somma consideravel? Não imagines que te sobrecarregam com um sujo numerario. Se tens essa *chance*, recibes um cheque, que vaes no dia seguinte descontar n'um Banco.

Pensas que o pessoal d'este estabelecimento tem o desagradavel aspecto dos miseros dependentes das *tavolagens* que talvez conheces? Qual! No Estoril, este pessoal serve-te a sorte adversa, ou propicia—de *smoking*. E' a manga de alpaca ao serviço das tuas paixões.



Por sua vez, se o jogo perden tradição, o jogador não é já o que foi. Fazer jogar é uma industria, mas jogar é um modo de vida.

O que ainda nos faz perdoar as nossas paixões é a imprudencia com que nos precipitamos n'ellas. N'essa imprudencia ha o quer que seja desinteressado e generoso, que até certo ponto nos resgata. No moderno jogador nenhuma imprudencia e, ao contrario, cautella. Elle não quer a fortuna e não a procura desvairadamente. O que elle pede ao Accaso é tão somente que o commandite dando-lhe num pequeno numero de paradas certas a pequena porção de felicidade que ambiciona e que não é muita.

Jogar é um conflicto. O jogador não quer desordens com a Sorte. Mal obtem algumas vantagens, volta-lhe as costas, retira-se, esgueira-se surrateiramente, para volver no dia seguinte á mesma facil proeza.

Algumas vezes, no entanto, estes jogadores se deixam arrebatados por uma irreflectida ambição. São então medonhos. Vae ao Estoril, lá os verá. O jogador sem dinheiro rondando á volta de uma meza de jogo, não



é um homem: é uma fêra. Segue o com os olhos. O seu aspecto é inquietador. Fareja. Subito, vel-o-has precipitar-se sobre a meza, bater com os nós dos dedos no tapete verde, gritar, barafustar, reclamar. O que é? E' o jogador que exige uma parada que não fez, que é d'outro, mas que elle reivindica com tal energia que acaba por a recolher, livido, mas impassível. Vilania! dirás tu. Meu filho!

em volta de uma meza de jogo tudo succede. Por este processo perdi eu obra de sete mil e duzentos. Vê tu que desconsolação!

Contudo, presenciei no Estoril o espectáculo de numerosos varões que iam ali lançar um repto ingenuo á esquivia Sorte; mas esse espectáculo não é mais agradável do que o d'aquelles que sollicitam astutamente a sua cooperação.

O espectáculo, todo elle, é por igual contristador, porque não conheço outro em que os instinctos humanos appareçam mais hediondamente a nú. Ver jogar o homem é ter horror ao homem. O que nos resgata é a generosidade. O jogo é o contrario d'isso. Quando está jogando, o homem deixa de ter toda a solidariedade com o seu semelhante. E' só elle, no que elle tem de mais absorvente, que é o seu interesse proprio. Se a alma egoista é antipatica, o espectáculo do egoismo é pavoroso. O jogo é esse espectáculo.

Comprehendes tu porque nunca poderei jogar? O jogo indispõe me com a Especie. Demasiado eu sei que a alma humana não é bella. Demasiado sei que é muitas vezes hedionda. Não importa! Apraz-me vel-a, suppol-a, sonhal-a através de uma illusoria concepção optimista. O espectáculo do jogo destroe no meu espirito esta illusão. Um prostibulo é um mal social, mas uma tavolagem é um mal da alma. A consciencia d'esse mal confrange-me. Socega, pois! Eu levo para o jogo pouco dinheiro e muita metaphysica e com estes materiaes não se faz um jogador.

JOÃO RIMANSO.



O SR. MENDONÇA E COSTA E A LOGICA

Ao nosso collega Mendonça e Costa succedem casos extraordinarios.

Este, por exemplo, referido pelo *Primeiro de Janeiro*:

«Mendonça e Costa, que como sabem, é um excellente cavaqueador,



deliciou me com interessantes descrições da sua viagem pela America, que elle atravessou em todas as direcções. Leva, porém, uma penosa e lesiva recordação d'esta viagem. Foi o caso que tendo o nosso amigo, para viajar mais commodamente e menos sobrecarregado de bagagem, deixado duas grandes malas com quasi toda a sua roupa e de sua esposa, e alguns objectos d'ouro além de varios artigos que tinha adquirido, no hotel em que se hospedára em New-York, quando ali voltou encontrou as malas



vazias e o hotel fechado, porque o proprietario tinha aberto fallencia e fugido.»

Outro dos nossos collegas que não fosse o sr. Mendonça e Costa começaria por encontrar o hotel fechado antes de encontrar as malas vazias.

Elle, porem, não conhece nenhuma logica despotica, e antes mesmo que o hotel se abrisse abria elle — as suas malas.

Excellent sr. Mendonça e Costa!

*

Mr Gustavo Borda Notin.

Os mendigos de Lisboa, ou o culto das apparencias

Periodicamente, a nossa imprensa reclama das autoridades a repressão da mendicidade, sob a allegação de que o espectáculo das ruas da capital, inçadas de mendigos, é nocivo ao prestigio da nossa civilização. Assim agora se está fazendo a propósito da visita que se annuncia do presidente Loubet.



A imprensa mostra d'este modo ter da miseria uma noção pelo menos errada. A miseria seria, segundo ella, a roupa suja das civilizações. Póde a sociedade estar em bancarrota franca. Póde o povo ser o menos culto, o mais bronco, o mais rotineiro da terra. A terra, por sua vez, póde estar por lavrar e não serem sufficientes os seus fructos. Póde reniar a desordem em todos os ramos da administração. Póde o exercito ser apenas uma secretaria e a marinha um caos. Póde, n'uma palavra, a civilização estar em completo descredito: não haver fortuna, não haver prosperidade, não haver commercio, industria, agricultura, poderio militar, artes, letras, esplendor.

O essencial, no nosso ponto de vista, é que as ruas estejam limpas: que a carroça passe todas as manhãs e escrupulosamente recolha e leve para um affastado monturo tudo quanto possa macular a apparencia exterior da civilização, isto é — a miseria e o lixo.

Quer dizer, é forçoso que os povos, assim como os individuos que foram e já não são, mantenham a todo o transe o culto das apparencias.

No nosso ponto de vista, fazer civilização é fazer *toilette*. O mendigo é uma nodoa. Por isso, periodicamente reclamamos limpeza. Existe a miseria, nas ruas como em toda a parte.

Como procuramos conjurar a?
Com benzina.

Quer saber-se, por exemplo, o que veio reconciliar a civilização portugueza com ella mesmo?

A Avenida!

Antes da Avenida, existia em Lisboa, a despeito da pavorrenta apparencia das coisas, um verdadeiro fermento revolucionario. Conspirava-se. O Club Henriques Nogueira era um facto. Latino escrevia no *Seculo*. Lia-se Proudhon. O governo prohibia as conferencias do Casino. As *Farpas* zuniam ás orelhas do poder executivo, bem como ás do moderador. O *Drama do Povo* apparecia como um symptoma de inquietação geral. A Lisboa demagoga, philosophante e clubista procurava despedaçar as grades... do Passeio Publico.

Sobreveio então Rosa Araujo e fez a obra dos revolucionarios: destruiu o Passeio.

Desde logo, a revolução foi conjurada.

Quando Lisboa se encontrou sobre a Avenida, Lisboa dançou, como outr'ora Paris sobre a Bastilha.

Calaram-se as vozes insubmissas. Latino deu-se ao trabalho de morrer. Não se leu mais Proudhon e passou-se a lêr o *Diario do Governo*.



O *Drama do Povo* ceden o logar aos dramas de Georges Ohnet. Fechou o Club Henriques Nogueira. Abriu o Theatro D. Amélia.



A Avenida, offerecendo-se á população, como a promessa de um futuro novo, socegou toda a gente.

O estado geral da nação não era bom: era mesmo pessimo; mas a cidade aformoseava-se. Começou se a construir, a plantar, a jardinar. O sr. Conceição Silva fez o seu predio Alargou-se o passeio do Neves. O Martinho forrou a papel.

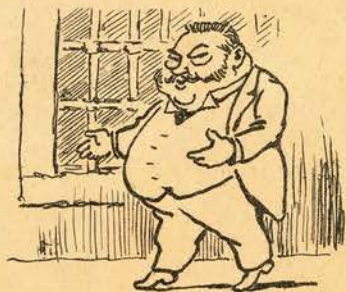
Quando se construiu a estação do Rocio e o Hotel Internacional appareceu ao lado com as suas fachadas de cartão e os seus jantares com musica, a sociedade em peso acreditou sinceramente que Portugal estava restaurado e ia começar de novo, como no passado — a vender pimenta.

Principiou-se então a reclamar com a reforma da cidade, a reforma dos costumes.

Banniu-se a calça á bocca de sino; os fadistas toram exportados para



Angola; as boas maneiras tornaram-se obrigatorias; foi prohibido implicar com as senhoras; abriu o *Rendez-vous des Gourmets* e começou funcionando o Juizo de Instrução



Criminal. Acabaram os pregões, os realejos, os trovadores de rua, os tocadores de cornetim e os ursos amestrados.

N'esta ordem de idéas, procura se acabar com a mendicidade, isto é, procura-se mais uma vez salvar — as apparencias.

Como se Lisboa, sem mendigos, deixasse de ser a capital de um reino extremamente pobre!



A SENTENÇA DO LYCEU

Foi condemnado pelo conselho do Lyceu de Lisboa, a cinco annos de bannimento da vida escolar, um alumno que, á sahida de uma aula, aggreuiu um professor.



O alumno em questão ficou privado em virtude d'esta condemnação de frequentar durante cinco annos, qualquer dos lyceus do reino, o que nos leva a crer que a sua carreira escolar é chão que deu uvas.

Este facto não teve o privilegio de commover a imprensa, ou o publico, os quaes d'este modo e até certo ponto o sancionaram como excellente.

Contudo e salvo melhor parecer, elle affigura-se-nos de proporções consideraveis para, pelo menos, dar nas vistas.

Affigura-se-nos que a jurisdicção escolar já direitos exaggerados e que é mais do que uma jurisdicção escolar: é uma jurisdicção inquisitorial.

Bannir o alumno do Lyceu de Lisboa por cinco annos, cremos ser sufficiente homenagem á disciplina e reparação bastante ao pedagogo maltratado.

Bannil o de todos os lyceus, fechar lhe todas as portas não é já disciplina, não é já reparação — é facciocismo, é intolerancia, é furia.



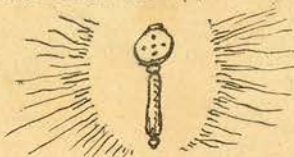
Certo, um professor é uma respeitavel entidade social cujas deliberações não devem ser rasoavelmente

contestadas á pancada; mas, por outro lado, é elle uma entidade social de tão consideravel tamanho que tocar-lhe seja incorrer nas penas do inferno?

Depois da sentença do Lyceu de Lisboa nós ficamos lamentando menos o magisterio portuguez, tão queixoso do abandono a que o votam os poderes publicos.

Esse abandono não é completo. O que elle não tem em emolumentos, sobra-lhe em immididades.

Os emolumentos serão pequenos; mas as immididades são formidaveis.



Os segredos de uma palavra mal escripta

Pequenos factos explicam ás vezes grandes phenomenos.

Lendo um dia d'estes nos jornaes uma declaração escripta pelo punho do auctor do crime de Setubal e com a orthographia original, deparou-se-nos o seguinte final de periodo:

«... mas eu não quíz annuir ao pedido do sr. Abel Marques so lhe dice que só queria que a sr.^a D. Maria me comprice o que me pormeteu que foi 100\$000 réis e pagar-me todos os dias de prisão ante que ella e seu marido me pozessem em *Levardade*.»



Griphamos a palavra *Levardade*, porque foi ella que nos chamou especialmente a attenção, fazendo-nos reflectir que um povo que escreve d'esta fórma a palavra *Liberdade* não póde ter da liberdade senão uma concepção grosseira.

Nós comprehendemos uma orthographia defficiente. Ha vocabulos, porém, que são insusceptiveis de uma graphia viciosa. A palavra *liberdade* é um d'elles. Escrever mal *Liberdade* é pronunciar-a mal; é comprehendel-a mal.—E' não a comprehender.

Diz Guerra Junqueiro que os portuguezes só dão pela falta da liberdade, quando estão na cadeia.



Essa liberdade, a liberdade que consiste em não estar na cadeia, é que se escreve assim—*Levardade*.

E' a liberdade de que o nosso povo tem a noção — a liberdade motora, a liberdade das pernas, a liberdade do corpo.

Se elle tivesse alguma noção da outra, da liberdade abstracta, que não se traduz só no direito de andar á solta, elle não escreveria *levardade* e saberia escrever—*Liberdade*.



Nós não sabemos como está o povo francez de orthographia. Estamos porém, certos, de que o ultimo campo-nez da França, mesmo ignorando muito, não ignorará a graphia da palavra — *liberdade* .. E' que a terá no ouvido, é que a terá nos olhos, como velhos sons, como velhas imagens.

A nossa *levardade* é ainda a gaguez, é ainda a cegueira.

Um bruto que pronuncia e escreve *levardade* não tem direito a ser livre



OS AMERICANOS DO ESTORIL

Os americanos ganharam quinze contos de réis na roleta do Estoril.



A doutrina de Monröe, ou a America para os americanos... e o Estoril tambem.

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal



Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 8

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a

• LISBOA—BELEM

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique - Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambesia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres **SAIRÃO** os paquetes

MAGELLAN commandante Dupuy Fromy, que se espera de Bordeaux em 16 de outubro.

O paquete **MAGELLAN**, não fará escala por Pernambuco e Bahia.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres o paquete **BOSPHORE** que se espera de Bordeaux em 19 de outubro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: **CORDILLE-RE**, commandante Richard, que se espera do Brazil em 5 de outubro.

ATLANTIQUE, commandante Le Troadec que se espera do Brazil em 18 de outubro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. **Orey Antunes & C.^a**, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, **Sociedade Torlades**, rua Aurea, 32.

